



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3523 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE BACHARELADO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA EM QUESTÃO**  
Pryscylla Pereira Simão - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Ana Flávia Cintra Vieira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

O presente artigo traz dados iniciais de uma pesquisa em andamento em uma Universidade Pública de Mato Grosso no seio do seu Programa de Pós-Graduação em Educação. A pesquisa tem como objetivo a análise das práticas avaliativas em um curso de Bacharelado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Sob o ponto de vista metodológico, é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e realização de estudo de caso. A pesquisa será desenvolvida em três fases, que passamos a apresentar: a primeira refere-se à pesquisa bibliográfica e documental, a segunda a pesquisa de campo e a última a análise dos dados coletados visando responder a seguinte questão problema: "Como o bacharel docente desenvolve sua prática avaliativa em um curso de Bacharelado de um Instituto Federal".

Palavras-chave: ensino superior, práticas avaliativas, bacharel-docente.

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE BACHARELADO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA EM QUESTÃO**

#### **Introdução**

O ato de avaliar é inerente ao ser humano. A todo o momento avaliamos o que vestir, o que comer, o que fazer, assim como avaliamos a nós mesmos e ao outro. Ao dar valor aos objetos ou valorar pessoas demonstramos muito do que somos, das nossas concepções e experiências.

No entanto, quando voltamos nosso olhar para a avaliação da aprendizagem, no que diz respeito às práticas e concepções voltadas ao ensino superior, o espaço para reflexão ainda é incipiente.

Neste sentido vemos que os estudiosos se debruçam mais sobre a avaliação da aprendizagem na educação básica, logo, tal tema na educação superior acaba não recebendo a atenção que merece.

No ensino superior há diferentes propostas de avaliação e um dos desafios dos docentes é buscar que a avaliação da aprendizagem faça parte do ato pedagógico decorrente de um processo de ensinar e de aprender, pois os elementos que movem a educação não são neutros, mas sim compostos de intencionalidades, conforme Paulo Freire afirmava.

Diante desta questão o presente artigo traz dados iniciais de uma pesquisa em andamento em uma Universidade Pública de Mato Grosso no seio do seu Programa de Pós-Graduação em Educação na qual propõe entender como os bacharéis docentes desenvolvem suas práticas avaliativas em um curso de Bacharelado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Neste trabalho expomos as fases da pesquisa, desde o que já realizamos e o que pretendemos realizar.

## Breve Referencial Teórico

Ao trazer a avaliação da aprendizagem dos discentes no ensino superior para o centro da discussão constatamos uma baixa produção acadêmica. As autoras Ludke e Salles (1997, p. 169) notam que: “a avaliação no ensino superior continua sendo uma área de trabalho acadêmico de pouco reconhecimento e muita baixa produção”. Essa baixa produtividade sobre tal temática acarreta referenciais teóricos, muitas vezes, não pontuais ou não atuais.

Contribui para evidenciar essa temática, a pesquisa realizada por Santos (2009), em um curso de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que traz a percepção dos docentes e discentes compreendendo a avaliação da aprendizagem na perspectiva tradicional. Nela a pesquisadora nos alerta, ainda, que a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação deve ser tomada como componente formativo capaz de gerar aprendizado, habilidades e competências aos discentes, salientando que esta: “(...) implica uma reflexão sobre o que estamos ensinando, avaliando, e mais que isso, qual o profissional que estamos formando.” (SANTOS, 2009, p. 92).

Jussara Hoffmann, estudiosa da temática, chama a atenção para que o ato de avaliar não se torne um jogo perverso, em que a avaliação está sob o poder do docente, ressaltando que:

“O professor precisa refletir muito ao avaliar. Sobretudo compreender que qualidade e valor são conceitos subjetivos e multidimensionais. Avalia-se para cuidar que o aluno aprenda e para promover melhores oportunidades de aprendizagem.” (HOFFMANN, 2008, p. 172)

Com os estudos de Hoffmann (2008) e o que nos ensina Freire (1996) percebemos que a avaliação da aprendizagem não se restringe a prova, exame, nota, sucesso ou fracasso, mas sim em um ato que deve ser pautado na amorosidade, deve ser libertador para quem aprende e ensina, pois o ato de ensinar não significa transferir conhecimento.

Desse modo, entendemos que, para se construir um processo avaliativo contínuo, crítico e coerente em uma sala de aula no ensino superior, deve ser necessário que a relação entre docentes e discentes esteja regida pela ética da solidariedade entre estes, na perspectiva de estar constantemente investindo em conteúdos interessantes e significativos à realidade que vivemos.

## Metodologia da pesquisa

A pesquisa, sob o ponto de vista metodológico, é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e realização de estudo de caso.

A abordagem qualitativa consente em dar ao pesquisador uma posição de destaque, uma que vez que este, se insere no contexto da investigação, aproximando-se do problema a ser pesquisado, bem como, dos interlocutores.

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, cujo conceito dado por Yin (2001, p.31) enfatiza-se: “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real”.

Temos como *lócus* da pesquisa um curso de Bacharelado ofertado por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, definindo como sujeitos foco da nossa investigação, os bacharéis docentes que atuam no curso citado, no período de 2015 a 2018.

A pesquisa será desenvolvida em três fases, que passamos a apresentar:

1º fase: Pesquisa Bibliográfica e Documental – A pesquisa bibliográfica permite mapear autores, conceitos e discussão sobre as concepções e práticas dos bacharéis docentes sobre avaliação da aprendizagem tendo como campo de pesquisa o ensino superior. Outro instrumento de pesquisa será a análise documental que constará de um levantamento e estudo de documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) entre outros. A análise documental visa enriquecer os dados possibilitando confrontar os documentos com o que é realmente

encontrado na prática educacional.

2º fase: Pesquisa de campo – Nesta fase da pesquisa, os instrumentos de coletas de dados serão entrevistas (estruturada e semiestruturada) e o caderno de campo. As entrevistas estruturadas serão realizadas com os bacharéis docentes, que atuam no curso pesquisado, visando traçar o perfil destes sujeitos, quanto à idade, gênero, tempo de docência e outros dados para sua caracterização. As entrevistas semiestruturadas também serão realizadas com tais sujeitos, buscando compreender suas concepções profundas e representativas sobre o tema proposto para a pesquisa. O caderno de campo trará minhas anotações, apontamentos e percepções apreendida, quando em contato com o objeto da pesquisa, em seu ambiente vivo e dinâmico.

3º fase: Análise dos dados – Ao findar as etapas 1º e 2º ora expostas passaremos para a análise de conteúdos. Seguimos, no tocante ao método de interpretação dos dados, a orientação de Bardin para quem a “[...] a análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores inidentificáveis” (1997, p. 43). A leitura dos dados encontra-se direcionada a compreensão dos discursos interlocutores e para tanto faremos a transcrições fidedignas dos dados, leituras e reflexões envolvendo todo o material coletado.

### **Primeiros resultados**

Dentro do contexto proposto pela pesquisa mencionada, primeiramente iniciamos com um levantamento preliminar da revisão bibliográfica que servirá de suporte para a construção teórica e análise dos dados coletados. Ademais, a análise de alguns documentos oficiais, tais como, a Organização Didática da Instituição, na qual a pesquisa será desenvolvida, bem como, no atual Projeto Político Pedagógico do curso pesquisado contribuirá com o estabelecimento de diretrizes orientado para o processo investigativo.

Além disso, entramos em contato com a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas da Instituição em foco, onde foi possível identificar os prováveis interlocutores da pesquisa, da qual definimos como sujeitos da pesquisa, 09 (nove) bacharéis docentes, que estão em efetivo exercício no magistério superior, cuja formação mínima é de mestre.

Em relação ao tempo de experiência na docência no ensino superior destes sujeitos, temos como mínimo de 01 (um) ano e de máximo de 08 (oito) anos de experiência, sendo que todos estão enquadrados com regime de trabalho de dedicação exclusiva. Esses dados correspondem ao primeiro semestre de 2018.

### **Considerações**

Diante de toda complexidade que envolve a temática proposta pela pesquisa, percebemos que estamos trilhando o caminho rumo aos objetivos propostos, uma vez que, buscamos ampliar as discussões a cerca da avaliação de aprendizagem no ensino superior.

Deste modo, torna-se importante buscar entender como os bacharéis docentes estão desenvolvendo suas práticas avaliativas em um curso de Bacharelado em Engenharia Florestal ofertado por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia na perspectiva de diagnosticar saberes que proporcionem aos docentes e aos discentes desta modalidade de ensino, experiências avaliativas amorosas e dialógicas.

### **Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. rev. ampl. São Paulo: Edições, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 25 ed.. São

Paulo. Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois.** Porto Alegre: Mediação, 2008, p. 52.

LUDKE, Menga. e SALLES, M. M. Q. P. **Avaliação da aprendizagem na educação superior.** Universidade Futurante. Campinas: Papyrus, 1997.

SANTOS, Naiane Melissa Dartora. **Avaliação na educação médica: componente formativo em convergência com os desafios de transformação do ensino presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais?** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação).

SORDI, Maria Regina Lemos De. **Avaliação da aprendizagem universitária em tempo de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método.** 2 ed.. Porto Alegre: Bookman, 2001.